

A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRÉ-ESCOLA: uma pesquisa bibliográfica sobre as estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada

Pablyne Dias de Sousa⁹

Daniela Moreno de Camargo¹⁰

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições das estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o processo de adaptação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados ao autismo, à inclusão escolar e à ABA. O estudo discute os principais desafios enfrentados por crianças com TEA durante a adaptação escolar na pré-escola, destacando dificuldades relacionadas à comunicação, interação social, sensibilidade sensorial e participação nas atividades pedagógicas. Também são apresentadas estratégias fundamentadas na ABA que podem favorecer o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da aprendizagem no contexto escolar inclusivo. Os resultados apontam que práticas estruturadas, previsíveis e individualizadas contribuem significativamente para a participação das crianças nas atividades escolares, para o fortalecimento das habilidades sociais e para a redução de comportamentos que dificultam a inclusão escolar. Conclui-se que as estratégias baseadas na ABA podem auxiliar positivamente no processo de adaptação escolar de crianças com TEA, ressaltando-se a importância da formação dos professores, do acolhimento escolar e da parceria entre escola e família.

Palavras-chave: Adaptação escolar. Transtorno do espectro autista. Análise do comportamento aplicada. Pré-escola.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the contributions of Applied Behavior Analysis (ABA) strategies to the school adaptation process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education. The research is characterized as bibliographic and qualitative, developed through the analysis of books, scientific articles, dissertations, and official documents related to autism, school inclusion, and ABA. The study discusses the main challenges faced by children with ASD during school adaptation in preschool, highlighting difficulties related to communication, social interaction, sensory sensitivity, and participation in pedagogical activities. It also presents ABA-based strategies

⁹ Pós-graduada em Educação Especial em Transtorno do Espectro Autista - ABA pela Faculdade Famart. E-mail: pablynedias18@gmail.com.

¹⁰ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Mestra em Artes. Graduada Licenciatura em Artes Cênicas e pós-graduada em Ensino de Artes.

that may promote autonomy, socialization, and learning in inclusive school settings. The results indicate that structured, predictable, and individualized practices contribute significantly to children's participation in school activities, to the strengthening of social skills, and to the reduction of behaviors that hinder school inclusion. It is concluded that ABA-based strategies can positively assist the school adaptation process of children with ASD, emphasizing the importance of teacher training, school support, and the partnership between school and family.

Keywords: School adaptation. Autism Spectrum Disorder. Applied Behavior Analysis. Preschool.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se tornado um tema cada vez mais discutido no campo educacional, principalmente diante das políticas públicas que asseguram o direito dessas crianças à matrícula e permanência no ensino regular desde a educação infantil. A escola possui um papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança com autismo, pois proporciona oportunidades de interação, comunicação e construção de novas aprendizagens em ambientes coletivos e inclusivos.

Entretanto, o processo de adaptação escolar para crianças com TEA ainda representa um grande desafio. Muitas delas apresentam dificuldades relacionadas à comunicação social, interação com colegas, mudanças de rotina, sensibilidade sensorial e manifestação de comportamentos repetitivos, fatores que podem dificultar sua participação nas atividades pedagógicas e na convivência escolar. Além disso, professores e profissionais da educação frequentemente relatam insegurança e falta de preparo para lidar com as necessidades específicas desses estudantes no ambiente escolar inclusivo.

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender estratégias pedagógicas capazes de favorecer a adaptação da criança com autismo na pré-escola. Entre as abordagens mais utilizadas atualmente, destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), reconhecida por utilizar técnicas e intervenções baseadas em evidências científicas para estimular habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. A utilização dessas estratégias no contexto escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da interação social e da participação das crianças com TEA nas atividades escolares.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a contribuição das estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a adaptação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil. Busca-se compreender de que maneira as práticas pedagógicas fundamentadas na ABA podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais e comportamentais necessárias para a inclusão escolar dessas crianças.

A problemática que orienta esta pesquisa consiste em compreender como as estratégias baseadas na ABA podem contribuir para minimizar as dificuldades enfrentadas por crianças com TEA durante o processo de adaptação escolar na pré-escola. A investigação parte da necessidade de identificar práticas educativas capazes de promover maior participação, interação e permanência dessas crianças no ambiente escolar inclusivo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados ao autismo, à inclusão escolar e à Análise do Comportamento Aplicada. As referências utilizadas possibilitam compreender os desafios enfrentados pelas crianças com TEA no contexto escolar e as contribuições das intervenções comportamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância social e educacional do tema, considerando o aumento do número de diagnósticos de autismo e a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas cada vez mais eficazes. Compreender as contribuições da ABA no contexto escolar pode auxiliar professores, familiares e profissionais da educação na construção de estratégias que favoreçam a adaptação, o desenvolvimento e a inclusão da criança com TEA na educação infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um dos principais desafios da educação inclusiva contemporânea. Apesar dos avanços das políticas públicas brasileiras e das legislações voltadas ao atendimento educacional especializado, ainda existem dificuldades relacionadas à adaptação dessas crianças ao ambiente escolar, especialmente na educação infantil. O ingresso na escola exige

mudanças na rotina, desenvolvimento da socialização e participação nas atividades pedagógicas, fatores que podem gerar insegurança e dificuldades para crianças com autismo.

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por alterações na comunicação, interação social e comportamento. Muitas crianças apresentam dificuldades de linguagem, resistência a mudanças de rotina, sensibilidade sensorial e comportamentos repetitivos, características que podem interferir diretamente na convivência escolar e no processo de aprendizagem. Além disso, algumas crianças possuem dificuldade para compreender regras sociais, expressar emoções e estabelecer vínculos com colegas e professores.

A adaptação escolar é uma etapa importante para o desenvolvimento infantil, pois corresponde ao momento em que a criança passa a construir relações fora do ambiente familiar. Durante esse período, a criança precisa aprender a lidar com novas regras, horários, pessoas e espaços. Para estudantes com TEA, esse processo pode exigir maior acompanhamento e planejamento pedagógico, uma vez que alterações na rotina e excesso de estímulos podem provocar desconforto emocional e comportamental.

Segundo Schmidt (2017), a inclusão escolar deve garantir não apenas o acesso da criança à escola, mas também sua participação efetiva nas atividades e experiências sociais oferecidas pelo ambiente educacional. Dessa forma, a escola precisa desenvolver estratégias capazes de favorecer o acolhimento, a permanência e o desenvolvimento do aluno com autismo.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. O educador precisa compreender as necessidades específicas da criança, respeitar seu tempo de adaptação e utilizar estratégias que favoreçam sua aprendizagem. Muitas vezes, porém, os profissionais da educação relatam dificuldades relacionadas à falta de formação específica sobre o autismo e sobre metodologias adequadas para o trabalho pedagógico inclusivo.

A utilização de estratégias organizadas e previsíveis pode contribuir significativamente para a adaptação escolar da criança com TEA. Rotinas visuais, atividades estruturadas, linguagem objetiva e ambientes organizados ajudam a reduzir a ansiedade e proporcionam maior segurança para o estudante. Quando a criança consegue compreender a

sequência das atividades e identificar o que será realizado ao longo do dia, torna-se mais fácil sua participação na rotina escolar.

Além disso, o acolhimento emocional possui grande importância nesse processo. A escola deve oferecer um ambiente seguro, respeitoso e preparado para lidar com as particularidades da criança autista. O vínculo afetivo construído entre professor e aluno favorece a confiança, a comunicação e o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.

A interação social também representa um aspecto essencial para o desenvolvimento da criança com TEA. Muitas crianças apresentam dificuldade para iniciar conversas, compartilhar brincadeiras e compreender expressões emocionais. Dessa forma, o ambiente escolar torna-se um espaço importante para estimular experiências sociais e ampliar as possibilidades de interação com outras crianças.

As atividades lúdicas possuem grande relevância na educação infantil, principalmente para estudantes com autismo. O brincar favorece o desenvolvimento da comunicação, da imaginação, da criatividade e das habilidades sociais. Por meio das brincadeiras, a criança aprende a esperar sua vez, compartilhar objetos, interagir com os colegas e compreender regras sociais básicas. Quando planejadas de forma inclusiva, essas atividades contribuem para a participação ativa do aluno com TEA nas experiências escolares.

Outro aspecto importante refere-se às alterações sensoriais frequentemente presentes em crianças autistas. Sons altos, excesso de estímulos visuais, cheiros intensos e ambientes muito agitados podem causar desconforto e dificultar a permanência da criança em sala de aula. Nesses casos, pequenas adaptações no ambiente escolar podem favorecer significativamente o bem-estar e a participação do estudante nas atividades pedagógicas.

Diante dessas necessidades, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem sido utilizada como uma importante abordagem de intervenção para crianças com TEA. A ABA busca compreender os comportamentos da criança e desenvolver estratégias que favoreçam habilidades importantes para sua autonomia, aprendizagem e socialização. Essa abordagem é baseada na observação do comportamento e na utilização de técnicas que incentivam comportamentos adequados e reduzem comportamentos que dificultam o desenvolvimento da criança.

Segundo Camargo e Rispoli (2013), a ABA apresenta contribuições relevantes para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais em crianças com autismo. No ambiente escolar, essa abordagem pode auxiliar tanto os professores quanto os estudantes, favorecendo a adaptação à rotina e o desenvolvimento da aprendizagem.

Entre as estratégias mais utilizadas estão o reforço positivo, o uso de instruções claras e objetivas, a repetição das atividades e a divisão das tarefas em pequenas etapas. O reforço positivo é utilizado para incentivar comportamentos adequados por meio de elogios, recompensas ou estímulos positivos. Dessa forma, a criança passa a compreender quais comportamentos são esperados e tende a repeti-los com maior frequência.

A previsibilidade também é considerada um fator importante para crianças com TEA. Muitas apresentam dificuldades para lidar com mudanças inesperadas e situações desconhecidas. Por isso, a utilização de quadros de rotina, imagens e antecipação das atividades contribui para diminuir a ansiedade e aumentar a participação da criança nas tarefas escolares.

Além das estratégias pedagógicas, a parceria entre escola e família possui papel essencial no processo de inclusão. A comunicação entre professores e responsáveis permite maior compreensão sobre as necessidades da criança, seus comportamentos e suas dificuldades. Quando família e escola atuam de forma conjunta, o processo de adaptação escolar tende a ocorrer de maneira mais positiva e acolhedora.

Segundo Quintero e McIntyre (2011), a participação familiar favorece o processo de transição da criança para o ambiente escolar, contribuindo para maior segurança emocional e fortalecimento dos vínculos com a escola. A família também pode auxiliar os professores fornecendo informações importantes sobre preferências, dificuldades e estratégias que funcionam melhor com a criança.

Outro ponto relevante refere-se à formação continuada dos profissionais da educação. O conhecimento sobre o autismo e sobre práticas inclusivas permite que os professores desenvolvam intervenções mais eficazes e acolhedoras. A ausência de preparo profissional pode dificultar o processo de inclusão e limitar o desenvolvimento da criança dentro do ambiente escolar.

É importante destacar ainda que cada criança com TEA possui características próprias, diferentes níveis de suporte e formas particulares de aprendizagem. Portanto, as práticas pedagógicas não devem ser padronizadas. O planejamento das atividades precisa considerar as individualidades do estudante, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e suas necessidades específicas.

Dessa maneira, percebe-se que a utilização de estratégias baseadas na ABA, associadas ao acolhimento escolar, à participação da família e à formação adequada dos professores, pode contribuir significativamente para a adaptação escolar de crianças com autismo na educação infantil. A construção de práticas pedagógicas inclusivas favorece não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a socialização, a autonomia e a qualidade de vida dessas crianças no ambiente escolar.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender a relevância das estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no processo de adaptação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) inseridas na educação infantil. A partir da análise da literatura, verificou-se que práticas estruturadas, planejadas e individualizadas podem contribuir significativamente para a participação das crianças nas atividades escolares, para a ampliação das interações sociais e para a redução de comportamentos que dificultam o envolvimento no ambiente escolar.

Os estudos analisados demonstraram que crianças com TEA podem apresentar avanços importantes quando expostas a intervenções adequadas às suas necessidades específicas. Entre os principais benefícios identificados estão a melhora do engajamento nas atividades pedagógicas, o fortalecimento das habilidades comunicativas, o aumento das interações sociais e o desenvolvimento de comportamentos mais adequados ao contexto escolar.

As estratégias da ABA discutidas neste trabalho, como reforço positivo, rotina visual, modelagem, instruções objetivas e organização do ambiente, mostraram-se relevantes para favorecer a compreensão das atividades escolares, reduzir a ansiedade diante das mudanças de rotina e estimular comportamentos socialmente adequados. Além disso, o uso

de recursos visuais e atividades estruturadas contribui para proporcionar maior previsibilidade e segurança às crianças com TEA.

Outro aspecto importante identificado refere-se ao papel do professor no processo de inclusão escolar. Muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação específica sobre o autismo e sobre estratégias pedagógicas inclusivas. Dessa forma, torna-se fundamental investir na formação inicial e continuada dos educadores, oferecendo suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e acolhedoras.

A pesquisa também evidenciou a importância da parceria entre escola e família no processo de adaptação escolar. O diálogo entre professores e responsáveis favorece a compreensão das necessidades da criança e possibilita a construção de estratégias mais adequadas ao seu desenvolvimento. Quando escola e família atuam de forma conjunta, a inclusão tende a ocorrer de maneira mais positiva.

Apesar das contribuições apresentadas, destaca-se a necessidade de novas pesquisas sobre a temática, especialmente estudos voltados à aplicação de estratégias da ABA no contexto escolar inclusivo. Investigações futuras podem ampliar a compreensão sobre práticas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de crianças com TEA na educação infantil.

Portanto, conclui-se que as estratégias fundamentadas na ABA possuem grande potencial para contribuir positivamente no processo de adaptação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, promovendo maior participação, autonomia, interação social e inclusão no ambiente educacional.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. et al. **Desenhos de investigação de sujeito único em educação especial.** Análise Psicológica, Lisboa, v. 1, n. 29, p. 167-178, 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

BOSA, C. **Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo**: definição, características e pressupostos filosóficos. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

DENKYIRAH, A. M.; AGBEKE, W. K. **Strategies for transitioning preschoolers with autism spectrum disorders to kindergarten**. Early Childhood Education Journal, v. 38, n. 4, p. 265-270, 2010.

DUARTE, C. P.; SILVA, L. C.; VELLOSO, R. L. (Org.). **Estratégias da análise do comportamento aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2018.

KATZ, E.; GIROLAMETTO, L. **Peer-mediated intervention for preschoolers with ASD implemented in early childhood education settings**. Topics in Early Childhood Special Education, v. 33, n. 3, p. 133-143, 2013.

LARCOMBE, T. J. et al. **Preparing children with autism for transition to mainstream school**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 49, n. 8, p. 3073-3088, 2019.

LEACH, D. **Bringing ABA into your inclusive classroom**: a guide to improving outcomes for students with autism spectrum disorders. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2010.

LE MOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. **Inclusão de crianças autistas**: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014.

MARSH, A. et al. **Transition to school for children with autism spectrum disorder**: a systematic review. World Journal of Psychiatry, v. 7, n. 3, p. 184-196, 2017.

MARTINS, J. S. **Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

MATTOS, J. C. **Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA):** implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

NUNES, D. R. P.; ARAÚJO, E. R. **Autismo:** a educação infantil como cenário de intervenção. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 84, p. 1-18, 2014.

NUNES, D. R. P.; SCHMIDT, C. **Educação especial e autismo:** das práticas baseadas em evidências à escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 84-104, 2019.

QUINTERO, N.; MCINTYRE, L. L. **Kindergarten transition preparation:** a comparison of teacher and parent practices for children with autism. Early Childhood Education Journal, v. 38, n. 6, p. 411-420, 2011.

SANTOS, A. O.; CENCI, A. **O processo de adaptação na educação infantil das crianças com deficiência no contexto da escola inclusiva.** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 95-112, 2018.

SCHMIDT, C. **Transtorno do espectro autista:** onde estamos e para onde vamos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-230, 2017.

SKINNER, B. F. **Science and human behavior.** New York: Free Press, 1953.

TREVISAN, D. F. et al. **Aplicativos para intervenção comportamental de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Porto Alegre, v. 29, p. 1487-1504, 2021.

YIANNI-COUDURIER, C. et al. **What clinical characteristics of children with autism influence their inclusion in regular classrooms?** Journal of Intellectual Disability Research, v. 52, n. 10, p. 855-863, 2008.